



## “AS REPRESENTAÇÕES ICONOGRÁFICAS DOS AULOS NAS PRÁTICAS ESPORTIVAS DA MAGNA GRÉCIA (SÉC.VI-IV)”

JOÃO PEDRO VITORIANO FABRI<sup>1</sup>;  
FÁBIO VERGARA CERQUEIRA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – joaopedrofabri@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – fabiovergara@uol.com.br*

### 1. INTRODUÇÃO

Essa pesquisa, integra parte de um projeto da área de Ciências Humanas, mais especificamente de História, orientado pelo Prof. Dr. Fábio Vergara Cerqueira, intitulado “Representações iconográficas dos instrumentos musicais na Magna Grécia: as relações interculturais entre gregos na região da Ápulia entre os séculos V e IV a.C.”, com apoio do CAPES, CNPq e Fundação Humboldt (Alemanha).

Tem como enfoque o estudo da iconografia dos instrumentos musicais, mais em específico o *aulos* (instrumento de sopro grego), representados na pintura dos vasos ápulos - nome dado à cerâmica de tradição grega produzida no Sul da Itália, no contexto da formação cultural de colonização grega (séc. VIII – III a.C.). Estudam-se aqui em especial os vasos produzidos inicialmente na cidade grega de Tarento, mas depois também em núcleos urbanos indígenas da Apúlia (região da Magna Grécia), especificamente em duas técnicas: figuras vermelhas e sobreintendidas (com adição de policromia, chamados “di Gnathia”), e confeccionados entre fins do século V e inícios do século III a.C. Visto isso, o objetivo geral dessa pesquisa é analisar a importância dos instrumentos musicais no cotidiano e vida local da região, bem como os simbolismos a eles associados, levando-se em conta a cultura material nessa análise.

Nessa apresentação, a temática cotidiana escolhida para ser analisada são as representações iconográficas do *aulos* nas práticas esportivas da Magna Grécia, entre os séculos VI e V. A escolha deve-se à importância dos instrumentos musicais, principalmente do *aulos*, na prática de esportes entre os gregos. Visto isso, para entendermos a relevância do instrumento nas práticas atléticas dos gregos antigos, o historiador Fábio Vergara Cerqueira afirma que: “A educação atlética, juntamente com a musical, constituía um dos pilares da formação do homem grego” (2004/2005, p.165). Nas palavras dele, a utilização de repertórios musicais no acompanhamento atlético era uma prática social muito comum entre os gregos. É importante ressaltar que parte significativa dos vestígios que mostram a utilização do *aulos* nas atividades esportivas na Magna Grécia e Itália aparecem mais nas fontes materiais portadoras de imagens do que nas fontes literárias. Nossa objetivo é verificar o quanto essa temática, frequente na pintura dos vasos áticos (CERQUEIRA, 2004/2005), pode ser constatada também na produção imagética do Sul da Itália, região afetada pela influência cultural grega, seja por meio da colonização grega ao Sul, seja pelos intensos contatos comerciais e culturais que os etruscos, ao norte, mantinham com os gregos. Apesar de a temática atlética não apresentar a mesma frequência na produção visual italiota, alguns exemplos de músicos acompanhando atletas em monumentos figurados produzidos na Itália são apontados por Cerqueira, como as pinturas parietais do séc. IV, encontradas em Paestum/Poseidônia, e um vaso do início do século V a.C. de origem etrusca. (CERQUEIRA, 2016, p.195-197).



Nas fontes escritas, autores antigos como Heródoto (485-425 a.C.), Xenofonte (430-354 a.C.), Políbio (200-120 a.C.), Plutarco (46-120 d.C.), Pausânias (110-180 d.C.) e Ateneu (170-223 d.C.) comentam da interação das práticas esportivas e da música, principalmente com a utilização do *aulos*. Ateneu afirmava que o som do instrumento ajudava a regular o movimento, além de desempenhar um papel importante para a cadência dos ritmo no atletismo, junto à *salpinx* (trombeta). Plutarco menciona sua presença nas “*Sthenia*”, festival realizado em Argos. O terceiro fala sobre o uso do *aulos* na sua obra *Helênicas*, enquanto os demais autores abordam a origem da utilização do *aulos* nas competições atléticas. De acordo com eles, a tradição musical aulética aplicada aos esportes teria surgido em Argos. (CERQUEIRA, 2016, p.193-194)

O *aulos* acompanhava várias práticas esportivas como o atletismo, o pentatlo e a “luta livre”. Não só isso, ele também era comum na prática de atividades laborais e de atividades militares. Ademais, de acordo com Plutarco, Pausânias, Ateneu e Filóstrato (170-250 d.C.), ele era usado em cerimônias de premiação aos campeões (CERQUEIRA, 2016, p.197). Diante dessa gama de funções, essa pesquisa tem como objetivo refletir sobre as práticas esportivas da Magna Grécia e a influência do *aulos* na vida cotidiana dos italiotas – como se denominavam os gregos residentes no mundo colonial do Sul da Itália – os quais se caracterizavam por graus variados de miscigenação cultural com o itálicos – os povos nativos.

## 2. METODOLOGIA

A metodologia incluiu duas etapas: 1<sup>a</sup>) levantamento de representações do *aulos* (instrumento musical grego de sopro, composto por dois tubos, de embocadura dupla, com uso de palheta de junco) na pintura dos vasos ámulos; 2<sup>a</sup>) elaboração, com base neste levantamento, do catálogo temático descritivo da iconografia do *aulos*.

A partir disso, produziu-se uma ficha técnica descritiva e classificatória, para cada um dos vasos portadores de representação visual do *aulos*. Nelas, foram levantadas as informações com relação à ficha técnica de cada vaso, procurando os seguintes critérios: 1) Forma; 2) Cidade; 3) Instituição; 4) Número de inventário; 5) Centro de produção; 6) Proveniência; 7) Técnica; 8) Atribuição; 9) Cronologia; 10) Descrição.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento, o levantamento incluiu 98 museus, perfazendo o total de 82 vasos identificados com representações de *aulos*, os quais estão conservados em vários museus em países como: Alemanha, Austrália, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, Itália, Japão, Países Baixos, Polônia, Rússia, Suécia e Suíça. Destes, foram encontrados dois vasos de tradição grega produzidos na Itália com representações atléticas acompanhadas do *aulos*. A partir disso, aqui será analisado um destes que relacionam atletismo e música, além de um segundo vaso, que testemunha a presença da cultura atlética no contexto colonial italiota/ítálico.

O primeiro exemplo é uma cratera em sino, lucântica, na técnica de figuras vermelhas, produzida provavelmente em Metaponto e hoje conservada no Museu Nacional de Jatta (inv.627) em Ruvo, no Sul da Itália, no norte da Peucécia, uma das sub-regiões da Apúlia. Ela foi atribuída ao Pintor de Pisticci e data do final do século V a.C. Sobre sua iconografia ela mostra, da esquerda para direita, uma

jovem mulher, um atleta nu segurando um *strigilis* (raspador utilizado antes das lutas) e um Eros adolescente (deus do amor) soprando *aulos*. A cena não representa propriamente um acompanhamento musical de prática atlética, mas indica relação entre atletismo e música.



**Figura 1:**

Cratera em sino lucânica de figuras vermelhas.

Ruvo, Museu Nacional “Jatta”, inv. 627.

Fonte: Arquivo fotográfico de Fábio Vergara Cerqueira.



**Figura 2:**

Cratera em sino ápula de figuras vermelhas.

Altamura, Museu Arqueológico Nacional, 3.

Fonte: Trendall, 1978, 6/179.

O segundo exemplo trata-se de uma cratera em sino de figuras vermelhas, do período ápulo inicial, datada de 380-360 a.C. e conservada no Museu Arqueológico Nacional de Altamura (Trendall 1978, 6/179, pr. 50.5-6), cidade localizada igualmente na Peucécia. No reverso do vaso, deparamo-nos com dois jovens conversando, em uma cena com presença de halteres, suspensos no campo. Isso é importante porque nos remete à prática do salto com halteres nas palestras, evidenciando a presença da cultura atlética entre os gregos das colônias do Sul da Itália. Este vaso não exemplifica o *aulos* em si, mas sim, de maneira mais genérica, mostra como a cultura atlética está presente na região, inclusive entre jogos, indicando a existência da *gymnastike*, o ensino atlético. Evidencia algo emblemático da educação dos jovens, associado aos jovens em conversação. A presença de halteres depositados em tumbas na Magna Grécia reforça isso, como o exemplar conservado no Museu da Magna Grécia, em Reggio, Calábria, proveniente da necrópole de Lucifero (figura 3).



**Figura 3:**

Halter, chumbo, 2kg, prov. tumba 944, Lucifero (Calábria, Itália)

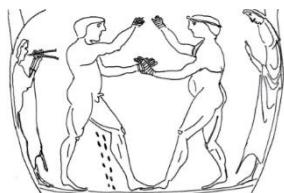
Reggio, Museu da Magna Grécia. c. 475 - 450 a.C.

Fonte: Arquivo fotográfico de Fábio Vergara Cerqueira.

Então, com base no material encontrado até agora, temos como resultado que as cenas atléticas acompanhadas de instrumentos musicais na Ápulia são escassas. Porém sua referência aparece de maneira discreta como em representações de objetos que estão relacionados à cultura atlética. Nos vasos italiotas, essas referências estão mais presentes na fase inicial de produção, aparecendo tanto em vasos lucânicos quanto ápulicos. No quarto século ficam mais raras essas representações, com a importante exceção das pinturas parietais de Paestum, provavelmente sob influência etrusca, como indica a pintura vascular do séc. V, produzida em centros etruscos sob influência grega, mas incorporando elementos locais. Difícil responder se o costume do acompanhamento musical das práticas atléticas não ocorria entre os gregos do Sul da Itália, ou se não havia interesse em representar esta faceta, diferentemente do que ocorreu entre alguns pintores de vasos da Etrúria, no séc. V (figura 4), e entre pintores murais de tumbas do período lucânico de Paestum/Poseidônia, no séc. IV a.C. (figura 5). Estes apreciavam representações de luta de boxe acompanhada do *aulos*, como pontuado por Cerqueira (2016, p. 195). Isso pode demonstrar que ao Sul da Itália



as atividades de luta acompanhadas de instrumentos musicais poderiam ser populares, mesmo que não optassem por reforçar esse tema nas pinturas de vaso.



**Figura 4:**

Ânfora etrusca de figuras negras. Uprooter Class (ABV 589/3).

500-480 a.C. Berkeley, University of California, 8/445.

Fonte: Desenho de Fábio Vergara Cerqueira.



**Figura 5:**

Tomb painting. Paestum, Arcioni, Tomb I (1990). 370-360 a.C.

Paestum, Museu Arqueológico.

Fonte: Arquivo Fotográfico de Fábio Vergara Cerqueira.

#### 4. CONCLUSÕES

Após a elaboração do catálogo, na sequência da pesquisa, junto do meu orientador, interpretamos a partir deste repertório imagético, a relação do *aulos* nas práticas esportivas praticadas no Sul da Itália à época da colonização grega e evidenciamos a importância da música e dos instrumentos musicais em atividades do cotidiano dos povos italiotas, como os esportes.

É importante enfatizar que o predomínio de cenas do *aulos* acompanhando as lutas não possui tanto destaque na Ática, como aponta a pesquisa sobre a música e o esporte em Atenas, feita por Cerqueira, em que ele demonstra que dos 26 vasos catalogado por ele, somente dois apresentam iconografia de luta, enquanto o restante apresenta cenas de outras atividades atléticas como arremesso de dados, salto com alteres, arremesso de disco e corrida (CERQUEIRA, 2004/2005, p.169). Porém, na Itália esse contexto muda. Nas colônias gregas que conviviam com maior influência etrusca, como em Paestum/Poseidônia, as cenas de luta acompanhadas pelo *aulos* se popularizam. Assim, elementos da cultura grega ao Sul da Itália, relacionando o acompanhamento do *aulos* às atividades esportivas, chegavam sob um filtro etrusco, como o caso de Poseidônia, tal como se verifica na famosa “Tumba do Mergulhador”, hoje exposta no museu arqueológico de Paestum.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CERQUEIRA, F.V. A trombeta e os jogos. **R. Museu Arq. Etn.**, n.29, p.75-91, 2017.
- CERQUEIRA, F. V. O uso da música no trabalho rural na Antiguidade clássica: o caso do *aulos* da vindima. **MÉTIS: história & cultura**, Caxias do Sul, v.6, n.11, p.243-257, 2007.
- CERQUEIRA, F.V. CERQUEIRA, F.V. To march in phalanx, to jump with weights, to knead the bread, to tread the grapes. What is the *aulos* for? **Archimède. Archéologie et histoire ancienne**, University of Strasbourg, n.3, p.187-205, 2016.
- CERQUEIRA, F.V. Esporte e música na Grécia antiga: abordagem baseada na interface entre a iconografia dos vasos áticos e os textos antigos. **Clássica**, São Paulo, v.17/18, n.17/18, p.165-183, 2004/2005.
- TRENDALL A. D.; CAMBITOGLOU A. **The Red Figured Vases of Apulia, I.** Oxford: University Press, 1978.